

BREVE ANÁLISE ICONOGRÁFICA: AS VIVÊNCIAS DE FRIDA KAHLO E SUAS REPERCUSSÕES EM DETERMINADAS OBRAS ARTÍSTICAS PRODUZIDAS

SOFIA GIGLIO PIRES¹;

NADIA DA CRUZ SENNA ²:

¹ Universidade Federal de Pelotas – s.giglio.pires@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – senna@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho provém de um estudo voltado a bibliografia da artista plástica Frida Kahlo a fim da realização da produção do jogo didático analógico titulado “Art : Frida Kahlo”, desenvolvido pela autora em 2025, de forma interdisciplinar entre história e arte para ser apropriado por professores do ensino básico em suas sequências didáticas. Entretanto, durante a construção do jogo notou-se uma ânsia relacionada a realização de uma análise iconográfica de imagens relacionadas à artista e sua trajetória, bem como aspectos políticos, sociais, culturais e históricos que a atravessaram. Essas imagens também permitiram discutir algumas relações de invisibilização presentes na historiografia e na história que surgem ao se debruçar em um estudo voltado à História das Mulheres..

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atuação política de Frida Kahlo junto ao partido comunista mexicano foi um dos diversos elementos presentes em sua vida que influenciou aspectos em sua trajetória artística, sendo possível perceber essas relações em obras como “El Marxismo dará salud a los enfermos” de 1954. ¹

Na obra “El Marxismo dará salud a los enfermos” de 1954, é possível ver no primeiro plano da imagem a figura centralizada de Kahlo, a qual é representada de corpo inteiro, vestindo um suporte ortopédico para coluna em cor bege e uma saia comprida verde com a bainha branca. Frida segura na mão esquerda um livro vermelho e parece estar abandonando as muletas, que usava como auxílio para andar, que caem em direções opostas ao seu corpo, como se a mesma estivesse sendo curada. No plano de fundo da imagem é possível perceber o planeta terra (à direita), o rosto de Karl Marx (à esquerda) e dois rios, um de sangue e outro de água, que podem ser interpretados como a doença e a saúde, respectivamente.

Entre o primeiro plano e o plano de fundo a artista pintou uma pomba branca, a qual encontra-se entre o planeta terra e a sua figura, cuja simbologia normalmente remete à paz, mas que também pode estar relacionada ao apelido da artista que era “pomba”. Também foram pintadas duas mãos que parecem tanto com asas saindo de suas costas da figura de Kahlo quanto como uma espécie de escudo protetor e outra mão que sai da cabeça de Marx e enfoca uma figura antropozoomórfica que possui um corpo de águia e cabeça humana a qual usa

¹ Devido a limitação disponível para a apresentação, esta obra e as outras imagens mencionadas não serão disponibilizadas ao decorrer do texto, mas será informado onde o leitor poderá encontrá-las. Nesse sentido, pontua-se que a obra abordada foi retirada da carta de imagem do jogo “Art:Frida Kahlo” com a obra “El Marxismo dará salud a los enfermos” proveniente do acervo pessoal da autora.

uma cartola, ambos símbolos que remetem ao sistema capitalista e aos Estadunidenses.

Ainda é interessante notar no quadro que a imagem da águia pode ser percebida, à primeira vista, com certa semelhança a figura de um urubu, um animal carniceiro, que alimenta-se essencialmente de outros animais mortos ou adoentados. Nesse sentido, pode-se perceber mais uma crítica ao sistema capitalista, ao vincular os outros elementos presentes na pintura com a presença de um animal que pode ser confundido com o pássaro necrófago, que sobrevive de elementos como a doença e a morte, considerando que o sistema capitalista existe por intermédio da exploração e opressão de uma classe sobre a outra.

A moderna sociedade burguesa, que surgiu do declínio da sociedade feudal, não aboliu as contradições de classe. Ela apenas colocou novas classes, novas condições de opressão e novas formas de luta no lugar das antigas (ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. 1999, p. 9).

O presente trabalho ainda pretende fazer uma breve menção ao colete ortopédico² pintado por Frida Kahlo, entre os anos de 1950 e 1951, com os símbolos da foice e do martelo. O qual destaca-se pela forma que a artista se expressa em seu diário, abordando questões como uma forte inquietação em relação a sua pintura, que havia retomado a pouco tempo devido às operações realizadas na coluna, além da vontade em utilizar sua arte em algo que fosse útil ao movimento revolucionário comunista (KAHLO, 2012)

A atuação política de Kahlo foi tão presente em sua vida que torna-se indispensável evidenciar que a Casa Azul, lar de infância de Frida e atualmente museu em sua memória, serviu, em 1937, de asilo político para o Leon Trotsky, após seu confronto com Stalin (Hollmann, 2003). Hollmann (2003) aponta ainda que em 1936, com o início da Guerra Civil Espanhola, Frida e Rivera fundaram um comitê de solidariedade para apoiar a luta da Frente Popular Espanhola (Hollmann, 2003).

Outra passagem marcante na trajetória da artista refere-se ao ano de 1922, período em que Frida foi matriculada na Escola Nacional Preparatória da Cidade do México, uma instituição elitista, onde as alunas do sexo feminino representavam apenas 2% do percentual total de um corpo estudantil composto por quase dois mil estudantes (Hollmann, 2003). Neste mesmo ano, outro elemento marcante passa a influenciar muito a vida e obras da artista, uma vez que é nesse período que

(...) o México vivenciou um boom econômico e cultural (...). As pessoas retornaram às tradições indígenas, pesquisaram o México pré-colombiano e, sob o nome de >Mexicanidade<, lutaram por uma política cultural e externa autoconfiante, focada em sua própria história. (Hollmann, 2003, p.13)

A influência da mexicanidade e da arte popular são bem demarcada para além do estilo pictórico da artista, sendo refletidas também, nas roupas usadas por Kahlo, que funcionavam como uma forma de linguagem visual entre vestuário e autoimagem (Herrera, 2011 ; Oliveira, 2019). Assim, é possível analisar o uso frequente dos vestidos e saias coloridas e compridas que, para além de esconder os sapatos com saltos de tamanhos diferentes (devido a poliomielite), remete às

² É possível encontrar o colete a qual o presente trabalho se refere buscando por “Colete ortopédico pintado por Kahlo” no google imagens

vestimentas indígenas tradicionais das mulheres de Tehuantepec a qual, segundo o folclore, tratava-se de uma sociedade matriarcal (Herrera, 2011; Oliveira, 2019).

Nesse processo de autoconstrução, os vestidos e joias mexicanas de Frida Kahlo têm um duplo significado, os quais podem se referir às suas raízes; ou podem ser uma máscara de seu corpo sofrido, que também é uma metáfora do próprio país. Enquanto refletia sobre seu próprio sofrimento, solidão, dor e diferença, ela também refletia a dolorosa busca por uma identidade nacional no México pós-revolucionário. Representando seu corpo ferido, ela também representa a ferida aberta do México no corpo social, econômico e político baseado em injustiças e desigualdades de gênero, parte de uma época que ela conhecia profundamente. (OLIVEIRA, 2022,p.225 -226)

Ainda abordando a questão relacionada à auto imagem da artista, o presente artigo compreende como relevante pontuar sobre a percepção que Frida tinha de seu corpo e sua sexualidade, uma vez que a mesma relacionava-se também com mulheres. Nesse sentido, Oliveira (2019) aborda que “Frida tinha uma relação fluida com o sexo e parecia não reconhecer barreiras fixas entre o feminino e o masculino, tanto em si mesma como nas relações com os demais.” (Oliveira, 2019 p.11).

A autora ainda traz a luz da presente discussão que essa fluidez se manifestava também em seus quadros já que “Frida (...) pinta figuras andróginas, seres hermafroditas, que representam uma dualidade, mas também uma ambiguidade sexual.” (OLIVEIRA, 2022,p.237), mas principalmente em seus autorretratos, sendo que a medida em que manteve relacionamentos íntimos com mais mulheres, Kahlo passou a evidenciar determinados aspectos de sua aparência, que podem ser considerados masculinos, como por exemplo, o uso do bigode (Oliveira, 2019). Assim, tanto na obra “Autorretrato con pelo corto” de 1940,³ quanto nas duas fotografias retiradas em 1924, quando tinha 17 anos, em que posava ao lado da família,⁴ podemos notar Kahlo usando terno, o que ressalta o traço andrógino pontuado por Herrera (2011) .

Em última instância, o presente texto compreende a necessidade de abordar brevemente a apropriação da figura da artista Frida Kahlo como símbolo para os movimentos emancipatórios feministas, uma vez que “Atualmente, não há como falar de Frida sem falar de feminismo.” (Soare, 2025, p.60) uma vez que “(...) o que Frida representou na época, através de sua arte e de sua própria vivência do feminino, incorporou muitas das reivindicações do movimento que hoje, vemos se fortalecer.” (Oliveira,2019 p.7).

Soares (2025) aponta que que a subversão apresentada por Kahlo, ao questionar constantemente as normas de genero que estabeleciam um papel destinado as mulheres e as esposas no México no século XX ou se trajando com roupas predominantemente masculinas a estabelece como um símbolo de resistencia do movimento feminista perante a uma sociedade patriarcal.

A identificação e o uso dos movimentos feministas na arte - e da própria imagem da artista - podem configurar usos políticos possíveis: os espectadores, a massa, se politizam e expressam sua identidade política

³ A obra abordada foi retirada da carta de imagem do jogo “Art:Frida Kahlo” com a obra “Autorretrato con pelo corto” proveniente do acervo pessoal da autora.

⁴ É possível encontrar fotos de Frida usando terno buscando por “Fotografias de Frida com a família em 1940” no google imagens

por meio desses símbolos.

Diante disso, é inegável que Frida Kahlo se tornou um ícone feminista - não apenas pela forma como viveu, mas pela maneira como sua imagem vem sendo ressignificada por movimentos sociais, produtores culturais e consumidores. (Soares 2025, p.60-61)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora se compreenda a relevância que uma pesquisa bibliográfica mais extensa da artista Frida Kahlo realize uma abordagem mais ampla de aspectos diversos de sua vivência, para a confecção do presente texto foi efetuada uma seleção bem específica de elementos que pretendia-se abordar e que foram considerados tendo em vista a criação de um jogo de tabuleiro analógico. Assim, tendo em vista a análise iconográfica e que “O movimento feminista coloca em questão os padrões das ciências e as definições tradicionais de liberdade, sociedade, política, público, autonomia, entre outros” (SANTOS, 2017, p.20) entende-se a importância da apropriação das obras de arte e sua interpretação crítica, principalmente realizadas por mulheres, para o estudo da história.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **O manifesto comunista**. 5.ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.
- HERRERA, Hayden. **Frida - A Biografia**. Tradução de Renato Marques. 1. ed., 12a reimpressão. São Paulo: Globo, 2011.
- HOLLMANN, Eckhard. **Kahlo**. Prestel, 2003
- KAHLO, Frida. O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo. Tradução de Mário Pontes; Introdução de Frederico Moraes. 3a edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. 280p.
- OLIVEIRA, Juliana Souza de. **Frida Kahlo: feminino e feminismos na vida e na obra da artista mexicana**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- OLIVEIRA, Maria Aparecida. **Frida Kahlo e Virginia Woolf: Escrita e pintura como construção de uma persona**. Caderno Seminal, Rio de Janeiro, n. 40, 2022. DOI: 10.12957/seminal.2021.59647. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/59647>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- SANTOS, Édna Baronio dos. **Educar crianças feministas: projeto de design social com inspiração na vida e obra de Frida Kahlo**. Monografia (Design), Universidade do Vale do Taquari - Univates, 2017.
- SOARES, Lara Botelho. **"Em que espelho ficou perdida minha face?": fabricação e recepção do mito Frida Kahlo na perspectiva Latino-Americana**. 2025. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História)- Universidade Federal de Uberlândia, 2025.